

O AMIGO IMAGINÁRIO NA ÓTICA DA PSICOLOGIA INFANTIL

Giulia Pinheiro de Souza¹

Julia Hebert Rezende²

Maria Fernanda Colovite Gonçalves³

Mariana Aires Marim⁴

Natan Loureiro Oliveira⁵

Guilherme Augusto Duarte⁶

RESUMO

O amigo imaginário na ótica da Psicologia Infantil é uma construção simbólica criada pela criança, que engrandece a criatividade, interação social e aperfeiçoa a linguagem. O objetivo central do trabalho foi abordar as contribuições que o amigo imaginário tem na vida da criança, a partir de uma revisão bibliográfica e metodologia qualitativa, que permitiram identificar as implicações que o evento tem na evolução da criança e qual é a sua função na vida do indivíduo. Assim, apresentamos reflexões e analisamos a influência desse novo paradigma na atualidade, baseado no princípio da naturalização do fenômeno e que traz à tona uma perspectiva dessa ocorrência ser considerada uma experiência positiva em vez de tratá-la como algo a se patologizar. Também consideramos as possíveis formas relacionais dos responsáveis com as crianças e discutimos as diferentes formas que a criança se relaciona com essas situações. Nota-se a fundamental importância que a fantasia possui na vida dessas pessoas, sob essa ótica o amigo imaginário pode ser considerado como um aliado ao desenvolvimento em oposição a atribuições negativas.

Palavras-chave: Amigo Imaginário; Infância; Crescimento e Desenvolvimento.

¹ Graduanda em Psicologia no Centro Universitário de Várzea Grande – UNIVAG

² Graduanda em Psicologia no Centro Universitário de Várzea Grande – UNIVAG

³ Graduanda em Psicologia no Centro Universitário de Várzea Grande – UNIVAG

⁴ Graduanda em Psicologia no Centro Universitário de Várzea Grande – UNIVAG

⁵ Graduando em Psicologia no Centro Universitário de Várzea Grande – UNIVAG

⁶ Professor de Psicologia do Centro Universitário de Várzea Grande – UNIVAG

THE IMAGINARY FRIEND IN THE FIELD OF CHILD PSYCHOLOGY

ABSTRACT

The imaginary friend from the perspective of Child Psychology is a symbolic construction created by the child, which enhances creativity, social interaction and improves language. The central objective of the work was to address the contributions that the imaginary friend has in the child's life, based on a bibliographical review and qualitative methodology, which allowed identifying the implications that the event has on the child's evolution and what its function is in life. of the individual. Thus, we present reflections and analyze the influence of this new paradigm today, based on the principle of naturalization of the phenomenon and which brings to light a perspective of this occurrence being considered a positive experience instead of treating it as something to be pathologized. We also consider the possible relational forms of guardians with children and discuss the different ways in which children relate to these situations. Note the fundamental importance that fantasy has in the lives of these people. From this perspective, the imaginary friend can be considered as an ally to development as opposed to negative attributions.

Keywords: Imaginary Friend; Childhood; Growth and Development.

1 INTRODUÇÃO

Neste trabalho explora-se o conceito de amigo imaginário na ótica da Psicologia Infantil, essa construção simbólica presente em grande parte das vivências infantis entre os três a sete anos de idade, fase que o brincar representa a construção da personalidade da criança, em que ela começa a interagir com o ambiente, aumentando seu vocabulário e adquirindo capacidades como comer e contar sozinha. O objetivo principal foi examinar as contribuições que possui na vida da criança, a partir de pesquisas científicas que permitiram identificar as implicações que o evento tem no desenvolvimento infantil e qual é a sua função na vida do indivíduo, sob a ótica da Psicologia do Desenvolvimento. A partir do fornecimento de um raciocínio sobre o assunto, pode-se trazer diversos

conhecimentos das possíveis formas de relacionamento que da criança possui com seu amigo imaginário podendo ser projeções de seus ideais, medos, agressividade e amor, e também havendo associações com um brinquedo, ursinhos de pelúcia ou outros objetos. Juntamente a isso os pais e responsáveis proporcionam relações que podem ou não ser favoráveis ao incentivo inaceitável.

Ademais foi visto sobre o desenvolvimento cognitivo, sócio emocional e sobre a saúde mental infantil, compreendendo melhor esse fenômeno e identificando até que ponto se dá o início de um fenômeno patológico, nesse sentido, entende-se que a psicose infantil se dá a partir de predisposições hereditárias, situações ambientais traumáticas e assim fazendo com que o indivíduo perca o contato com relações objetivas e se voltando para o mundo subjetivo e assim o prejudicando. Contudo neste trabalho investigamos quais os benefícios da criação de amigos imaginários para o desenvolvimento psicossocial da criança.

Esta pesquisa contribuiu no fornecimento de suporte adequado para crianças que experienciam a presença desse amigo imaginário e subsidia os psicoterapeutas e profissionais da saúde mental infantil na elaboração de intervenções de forma mais eficaz. A partir de análise de pesquisas científicas descrevemos as possíveis formas de como a criança se relaciona com a criação do amigo imaginário, identificamos como se desenvolvem as relações comunicacionais entre responsáveis e a criança que tem amigos imaginários e investigamos a possível patologização pelos pais diante do manejo da relação das crianças com o amigo imaginário.

2 METODOLOGIA

Alcançamos os objetivos propostos com uma pesquisa qualitativa e exploratória, utilizando o procedimento metodológico bibliográfico. A pesquisa qualitativa para esse estudo foi justificada pelo fato de que ela permite uma compreensão mais aprofundada e contextualizada do fenômeno estudado. Nesse sentido, a pesquisa qualitativa é caracterizada como uma tentativa de compreensão detalhada dos significados e características situacionais apresentadas pelos entrevistados (Richardson, 2012).

Dessa forma, a pesquisa qualitativa nos permitiu explorar as nuances e complexidades das experiências das crianças em relação ao seu amigo imaginário, compreendendo de forma mais completa as percepções e vivências dessas crianças. Ademais, a abordagem qualitativa também nos possibilitou trabalhar com dados mais descritivos e detalhados, o que foi de suma importância para o nosso objetivo de investigar o conceito de amigo imaginário na ótica da Psicologia Infantil.

Além disso, a opção pela pesquisa exploratória para este projeto ocorre pois ela tem como objetivo proporcionar uma visão ampla e aproximada do fenômeno estudado. Isso é particularmente útil quando se trata de um tema pouco explorado e que pode apresentar dificuldades na formulação de hipóteses precisas e operacionalizáveis. De acordo com Gil (2008), as pesquisas exploratórias têm como finalidade desenvolver, esclarecer e modificar conceitos e ideias, visando à formulação de problemas mais precisos ou hipóteses pesquisáveis para estudos posteriores. Portanto, esse tipo de pesquisa nos permitiu explorar melhor o conceito de Amigo Imaginário na Ótica da Psicologia Infantil, identificando possíveis lacunas e direcionamentos para pesquisas futuras.

O procedimento é uma revisão bibliográfica que, de acordo com Gil (1996), é desenvolvida com base em materiais científicos já elaborados, constituído principalmente de artigos científicos. Essa escolha ocorreu devido ao fato de que nos permitiu acessar e analisar diversos materiais já publicados sobre o tema. Dessa forma, a pesquisa bibliográfica tem como base de dados o Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), Scientific Electronic Library Online (SciELO) e Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD). Ademais, contou com os descritores: Amigo Imaginário, Infância e Desenvolvimento, fazendo o cruzamento destes e utilizando o operador Booleano AND, Psicologia do Desenvolvimento a partir do descritor.

2.1 CRITÉRIO DE INCLUSÃO

Na presente pesquisa utilizamos os critérios de inclusão para os materiais científicos que: (1) trouxeram como tema Amigo Imaginário na Ótica da Psicologia Infantil; (2) foram publicados nos últimos 10 anos; (3) estão escritos nos idiomas português, espanhol ou inglês; (4) artigos que tiverem ao menos dois dos descritores.

2.2 CRITÉRIO DE EXCLUSÃO

Na presente pesquisa utilizamos os critérios de exclusão para os materiais científicos que: (1) Artigos que não estejam disponíveis na íntegra. (2) trabalhos que abordem o amigo imaginário como tema secundário.

2.3 METODOLOGIA DE ANÁLISE DE DADOS

Ao organizar os resultados, optamos por apresentá-los em formato de tabela, o que permitiu a análise das quatro categorias estabelecidas: Título, Ano, Autor e Principais Resultados. Essa abordagem nos possibilitou uma visualização mais clara e concisa dos dados coletados, que facilitou a posterior a discussão de nossos três objetivos específicos. Esses objetivos foram: avaliar a compreensão, por parte dos autores dos artigos analisados, das possíveis formas como as crianças se relacionavam com a criação de amigos imaginários; identificar o desenvolvimento das relações comunicacionais entre os responsáveis e as crianças que possuíam amigos imaginários; e analisar se havia indícios de patologização por parte dos pais e responsáveis diante do manejo das relações das crianças com amigos imaginários. Essa abordagem estruturada nos permitiu uma análise mais aprofundada e facilitou a discussão de nossos objetivos de pesquisa em seu TCC.

3 RESULTADOS

A tabela 1 contempla de forma objetiva os resultados dos cruzamentos dos descritores "Amigo Imaginário", "Infância" e "Desenvolvimento" em três bases de dados (BTDT, SciELO e Periódicos CAPES).

Tabela 1 - Quantidade de artigos por base de dados.

Amigo imaginário X Infância X Desenvolvimento	
BTDT	0
SciELO	0
Periódicos CAPES	1

Amigo imaginário X Infância	
BTDT	0
SciELO	0
Periódicos CAPES	1
Amigo imaginário X Desenvolvimento	
BTDT	2
SciELO	1
Periódicos CAPES	5
Infância X Desenvolvimento	
BTDT	0
SciELO	0
Periódicos CAPES	0

Fonte: elaboração própria, com base nos dados coletados.

Para o cruzamento dos três descritores, encontramos um artigo no Periódicos CAPES, enquanto o SciELO e o BTDT não apresentaram resultados. No cruzamento de "Amigo Imaginário" e "Infância", identificamos um artigo no Periódicos CAPES, com nenhum no SciELO e BTDT.

Ao cruzar "Amigo Imaginário" com "Desenvolvimento", dois artigos foram encontrados no BTDT, um na SciELO e cinco no Periódicos CAPES.

No último cruzamento, "Infância" e "Desenvolvimento", não obtivemos nenhuma publicação relevante na SciELO, BTDT e Periódicos CAPES.

Tabela 2 - Detalhamento dos artigos encontrados nas bases BTDT, SciELO e Periódicos CAPES com os principais resultados encontrados sobre a temática "O amigo imaginário na ótica da psicologia infantil".

Título	Ano	Autor	Principais Resultados
A Criação de Amigos Imaginários: Um estudo com crianças brasileiras.	2014	N. B. Velludo	As crianças se relacionam com o amigo imaginário de forma benéfica otimizando o desempenho em medidas de linguagem, cognição social, engajamento em fantasia, em relação aos que não possuem.

Engajamento em fantasia e amigos imaginários: perspectivas dos pais e relações com teoria da mente, função executiva e linguagem.	2022	N. B. Velludo	Entende que as crianças possuem um amigo imaginário como forma de otimização de seu desenvolvimento e em consequência um relacionamento disso com seus pais e cuidadores sobre o assunto. Com isso, a crença de amigos imaginários como sendo indicações de problemas comportamentais veio perdendo força.
O Papel da Família no desenvolvimento humano: o cuidado da primeira infância e a formação de habilidades cognitivas e socioemocionais.	2014	E. C. Macana	O estudo compreende a importância da família para a criança e o quanto o mesmo corrobora para o desenvolvimento do infantil em todos os pilares da vida futura.
O amigo imaginário na visão de psicólogos e psiquiatras infantis.	2018	J.Marion ; A. D. Londero ; C. R. R. Pereira; A. P. R. Souza.	O resultado demonstrou as possíveis formas que a criança se relaciona com os amigos imaginários, porém não identificou como se desenvolve a comunicação entre a criança e os responsáveis A análise de conteúdo indicou que os profissionais consideravam o fenômeno um acontecimento saudável do desenvolvimento e facilmente diferenciável da sintomatologia da psicose.
Amigos Imaginários: Contribuições para o Desenvolvimento Infantil.	2018	D. H. Souza; N. B. Velludo	Os resultados sugerem que o amigo imaginário se associa a um vocabulário receptivo mais desenvolvido e não é indicativo de déficits em desenvolvimento sócio-cognitivo, apontando as possíveis formas que o sujeito se relaciona com esse fenômeno, deixando claro que os amigos imaginários são comuns no desenvolvimento e não devem ser patologizados por pais ou responsáveis
A Criação de Amigos Imaginários: Uma Revisão de Literatura.	2015	D. H. Souza; N. B. Velludo	O presente artigo conclui pontos importantes sobre o modo como as crianças com amigos imaginários se relacionam com eles e verifica a possível patologização, porém, nada diz sobre a forma como se desenvolve a comunicação entre as crianças e os responsáveis.
“Ele me deixava especial”: amigos imaginários, suas funções e atitudes parentais.	2016	D. H. Souza; N. B. Velludo	A pesquisa identificou as formas que a criança se relaciona com o amigo imaginário, como se desenvolvem as relações comunicacionais entre elas e os responsáveis e verificou a possível patologização.

Fonte: elaboração própria, com base nos dados coletados.

A tabela 2 contemplou a busca nos três periódicos escolhidos, com informações detalhadas sobre os artigos relevantes encontrados das nossas bases de dados (BTDT, SciELO e Periódicos CAPES), os campos da tabela

incluíram o título do artigo, o ano de publicação, o autor ou autores responsáveis pelo estudo e os principais resultados encontrados.

4 DISCUSSÃO

Tendo em vista a revisão da literatura, foram encontrados artigos de relevância sobre a criação do amigo imaginário e como a criança se relaciona com ele, assim como o desenvolvimento das relações comunicacionais entre os responsáveis e crianças que possuem essa criação e as possíveis patologizações do mesmo. Velludo e Souza (2018) esclarecem que o conceito de amigo imaginário possui relação conceitual com o desenvolvimento da fala e cognição social. Nesse sentido, afirmam que crianças que dizem interagir com amigos imaginários são propensas a ter mais competências sociais, pois deste modo, a relação pode permitir que elas elaborem com maior profundidade sua socialização. Nelas há uma riqueza e características muito diversas entre as particularidades dos amigos imaginários e seus benefícios aos sujeitos (Velludo, 2018). Em decorrência disso, o assunto tem relevância na vida da criança, dos pais e cuidadores, com esse conhecimento há profissionais que compreendem o fenômeno de forma a contribuir com a saúde da criança. (Marion et al, 2018). A partir dessa compreensão, cria-se um ambiente propício para o desenvolvimento infantil.

Nota-se que uma grande parcela dos responsáveis observam os acontecimentos por uma ótica mais realista e objetiva, nesse sentido os adultos se comportam de diferentes maneiras perante essa personificação. Diante disso, Velludo e Souza (2018) afirmam sobre a falta de interesse em incentivar a fantasia por parte dos responsáveis, sem compreender esse momento de imaginação no desenvolvimento infantil. Portando se observa que há pensamentos antagônicos de dois lados, de acordo com Melo (2017), existem aqueles que aceitam e reconhecem a importância dos amigos imaginários e outros que negam a existência deles, afirmando que os são patologias, demônios, dentre outras atribuições negativas. Com isso, nota-se como o funcionamento familiar afeta o comportamento da criança, refletindo sobre a experiência da infância atualmente.

Ademais, pesquisas como as de Taylor e Carlson (1997), Gleason et al. (2000), Woolley et al. (2002) e Taylor e Mottweiler (2008), mostram que ter um amigo imaginário é uma parte normal do desenvolvimento infantil e pode ter benefícios para a cognição, a imaginação e a criatividade da criança. Nessa mesma perspectiva, Melo (2017) classifica que a criação desse amigo na infância funciona como uma ferramenta para reduzir as tensões emocionais, assim como também para lidar com os conflitos infantis.

Outro benefício descrito pela literatura sobre o papel do amigo imaginário é a melhora da comunicação da criança na terapia. Segundo Marion et al. (2018), essa fantasia pode ajudar nas relações comunicativas dos atendimentos, pois serve como recurso para acolher e compreender a realidade psíquica da criança. Dessa forma, ocorre a atribuição a estes personagens de funções positivas ou negativas, que variam a partir do motivo da criação desse amigo imaginário na sua realidade para o seu desenvolvimento.

A literatura da área também apresenta contribuições a respeito da forma como os responsáveis lidam com as brincadeiras fantasiosas das crianças. Velludo (2014) descreve que existem pais com uma visão positiva sobre o assunto, associando-o com o desenvolvimento, enquanto outros possuem visões negativas e caracterizando o fenômeno enquanto problemático. Em suma, nota-se como a brincadeira fantasiosa possui benefícios, principalmente no âmbito social, contribuindo para auxiliar e promover a empatia e compreensão entre as crianças e fornecendo subsídios práticos para profissionais que lidam com o desenvolvimento infantil. Ao entendermos melhor essa faceta da imaginação, estaremos mais preparados para promover o bem-estar e o crescimento saudável dos infantis.

4.1 As possíveis formas como a criança se relaciona com a criação do amigo imaginário.

A partir da revisão de literatura entende-se as diferentes formas de como a criança se relaciona com a criação do amigo imaginário, como visto em Marion et al. (2018) elas projetam essa criação em função de seus seus ideais, medos, agressividade e amor. Nessa perspectiva, Velludo (2014) diz que a criança pode mudar seu tom de voz e seu jeito de agir para interpretar o personagem e muitas vezes se envolvendo emocionalmente, o que não indica que estejam confundindo

a realidade com a fantasia. Também como visto em Velludo (2014), crianças apresentam histórias fantasiosas para solucionar problemas reais, como sendo uma forma de já ir elaborando as questões do dia-a-dia. Além do mais, existem aqueles que relacionam a fantasia com objetos materiais como ursinhos e bonecas, mas também existem amigos imaginários que são desvinculados a bens físicos estando apenas na fantasia (Velludo, 2014).

O que foi visto anteriormente, são casos que fazem parte do desenvolvimento típico da criança, porém em ambientes que não favorecem o crescimento mais adequado, como guerras e catástrofes, o Amigo Imaginário possui uma diferente causa podendo exercer outra função. Nesse sentido, Velludo e Souza (2015) disse que as criações nas brincadeiras infantis podem fornecer diversão, companhia e escuta, assim como um companheiro de verdade. E assim mesmo em momentos de dificuldades o imaginário traz importantes contribuições para o desenvolvimento emocional, social e cognitivo infantil.

4.2 Desenvolvimento das relações comunicacionais entre responsáveis e a criança que tem amigos imaginários.

A brincadeira faz parte da vida das crianças e pode ser realizada com ou sem a companhia de adultos responsáveis. Velludo (2014) afirma que em muitos casos os filhos dizem aos pais sobre seus amigos, fazendo com que haja interação em torno desse faz de conta. Isso possibilita uma relação saudável com o imaginário, porém existem muitos pais que possuem concepções erradas a respeito do imaginário infantil. A partir dessa perspectiva nota-se que há responsáveis que não se importam com essas fantasias e as desencorajam, exemplifica Velludo (2014) dizendo que existem pais que associam o Amigo Imaginário a problemas emocionais e uma dificuldade entre distinguir a fantasia da realidade. Diversos fatores culturais também influenciam nesse fenômeno, as crenças moldam nossa forma de pensar e comportar. Por exemplo, uma minoria de pais que associam companhias imaginárias como algo ruim relacionam com influências espirituais (Velludo, 2014).

4.3 Verifica a possível patologização pelos pais e responsáveis diante do manejo da relação das crianças com o amigo imaginário.

Segundo Velludo e Souza (2018), as crianças que possuem amigos imaginários são crianças típicas e não apresentam desvantagens em cognição social. Embora as pesquisas apontem que a criação de amigos imaginários não traz prejuízos para as crianças, há uma grande variação na forma como os responsáveis reagem e interpretam essas fantasias. Enquanto alguns pais possuem uma visão positiva sobre essa criação e associam ela a muitos ganhos, outros possuem visões mais negativas de que o fenômeno esteja relacionado com problemas emocionais e distúrbios psicológicos.

Assim, criação de amigos imaginários pode ser entendida erroneamente por responsáveis, podendo considerar a criação dos amigos imaginários como algo patológico, como visto em Marion et al. (2018) alguns pais acham que esse fenômeno é uma forma de perturbação psíquica, tristeza ou solidão. Com isso se cria a necessidade de conceitualizar o que de fato pode ser considerado como patologia. Em Marion et al. (2018), em um ambiente não condizente para o desenvolvimento saudável, a psicose pode estar vinculada a essas condições, considerando também os fatores hereditários. Dessa maneira entende-se que a criança se volta apenas para o mundo imaginativo já que em sua realidade ela não encontra sucesso em suas relações.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em suma, o estudo do amigo imaginário na psicologia infantil revelou a complexidade desse fenômeno e sua importância no desenvolvimento da criança, uma vez que pesquisas científicas têm demonstrado que a presença de um amigo imaginário é uma parte normal e saudável com benefícios significativos para a cognição, imaginação e criatividade da criança. Ademais, essas criações podem servir como uma ferramenta para lidar com tensões emocionais e conflitos na infância, proporcionando um espaço seguro para a expressão e compreensão da realidade psíquica de cada um, além de desempenharem papéis variados, adaptando-se às necessidades individuais e podendo contribuir para o desenvolvimento de competências sociais e emocionais mais profundas.

No entanto, a perspectiva dos adultos, incluindo pais e cuidadores, varia consideravelmente. Alguns reconhecem o valor dos amigos imaginários como uma parte essencial do crescimento da criança, enquanto outros podem

interpretá-los de maneira negativa, o que, geralmente, afeta a experiência da criança. Portanto, é fundamental promover uma compreensão mais ampla desse fenômeno, incentivar a imaginação na infância e fornecer apoio apropriado para crianças que vivenciam a presença de amigos imaginários. Dessa forma, é importante que psicoterapeutas e profissionais da saúde mental infantil tenham acesso a mais informações a respeito do tema, além de buscarem capacitação e desenvolverem intervenções mais eficazes. Isso contribui para a sociedade em geral, já que promove a empatia e a compreensão entre as crianças e oferece orientações práticas para profissionais envolvidos no desenvolvimento infantil.

Todavia, apesar da importância do tema, há algumas limitações referente ao mesmo, como a dificuldade de encontrar pesquisas e estudos com valor científico para embasamento teórico. Isso fortalece o fato de que os pais e responsáveis pouco sabem sobre o assunto e, por isso, a relevância da escrita deste trabalho. Nesse sentido, estudar sobre o tema, compreendendo e valorizando a presença de amigos imaginários na infância é essencial para promover o bem-estar, o crescimento saudável e o desenvolvimento integral das crianças, preparando-as para enfrentar os desafios emocionais e sociais ao longo de suas vidas.

REFERÊNCIAS

FERNANDES, C. S. G. **Um Amigo Só Meu - Bases e Consequências da Criação de Um Amigo Imaginário na Infância**. 2015. Tese (Mestrado) - curso de Psicologia Clínica, ISPA - Instituto Universitário, Lisboa, 2015. Disponível em: <https://www.proquest.com/openview/c37cef66cdc989387db1e0f26893b5ca/1?pq-origsite=gscholar&cbl=2026366&diss=y>. Acesso em 26 out. 2023.

GIL, A. C. Como classificar as pesquisas? In: ___. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 3 ed. São Paulo: editora Atlas, 1996. Disponível em: <https://d1wqtxts1xzle7.cloudfront.net/38881088>. Acesso em 26 out. 2023.

GIL, A. C. Uso da biblioteca. In: __. **Métodos e Técnicas de pesquisa social**. 6 ed. São Paulo: Atlas, 2008. Disponível em: https://feata.edu.br/downloads/revistas/economiaepesquisa/v3_artigo01_globalizacao.pdf. Acesso em 26 out. 2023.

MARION, J; LONDERO, A. D; PEREIRA, C. R. R; SOUZA, A. P. R. de. **O amigo imaginário na visão de psicólogos e psiquiatras infantis**. Psicologia em Revista. Belo Horizonte, v. 24, n. 3, p. 812-833, dez. 2018. Disponível em: <https://periodicos.pucminas.br/index.php/psicologiaemrevista/article/view/10488>. Acesso em 26 out. 2023.

MELO, D. G. S; SILVA, H. F; MOURA, I. T. T; BARBOSA, S. S. **O posicionamento dos pais sob a ótica dos amigos imaginários**. Olinda, 2017. Disponível em: <https://www.psicologia.pt/artigos/textos/A1158.pdf>. Acesso em 26 out. 2023.

RICHARDSON, R. J., et. al. **Métodos Quantitativos e Qualitativos**. In _____. Pesquisa Social: Métodos e Técnicas. 3 ed. São Paulo: editora Atlas, 2012.

VELLUDO, N. B; SOUZA, D. H. **A criação de amigos imaginários: uma revisão de literatura**. Psico, Porto Alegre, v. 46, n. 1, p. 25-37, jan./mar. 2015. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/psico/v46n1/1679-3390-psico-46-01-00025.pdf>. Acesso em: 03 abr. 2023.

VELLUDO, N. B. **A Criação de Amigos Imaginários: Um Estudo com Crianças Brasileiras**. 2014. Dissertação (Mestrado em Psicologia) - Curso de Psicologia, Universidade Federal de São Carlos, São Paulo. Disponível em: <https://repositorio.ufscar.br/handle/ufscar/6052>. Acesso em 26 out. 2023.

VELLUDO, N. B; SOUZA, D. H. **Amigos Imaginários: Contribuições para o Desenvolvimento Infantil**. Psicologia: Teoria e Pesquisa [online]. 2018, v. 34.

Disponível

em:

<https://www.scielo.br/j/ptp/a/CWWwSYZsq6xfkGFKjxXDvCh/?lang=pt&format=htm>

I. Acesso em 18 abr. 2023.

VELLUDO, N. B; SOUZA, D. H. **“Ele Me Deixava Especial”**: **Amigos Imaginários, Suas Funções e Atitudes Parentais**. *Psicologia em Estudo*, Maringá, v. 21, n. 1, p. 115-126, jan./mar. 2016. Disponível em: <https://www.redalyc.org/journal/2871/287146384013/html/>. Acesso em 26 out. 2023.

VELLUDO, N. B. **Engajamento em Fantasia e Amigos Imaginários: perspectiva dos pais e relação com a teoria da mente, função executiva e linguagem**. 2022. Dissertação (Doutorado em Psicologia) - Faculdade de Psicologia, Universidade Federal de São Carlos, São Paulo. Disponível em: <https://repositorio.ufscar.br/handle/ufscar/16350>. Acesso em 26 out. 2023.